

Diário de Lisboa

Número avulso: 30 CENTAVOS

Administrador e editor

MANZONI DE SEQUEIRA

ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º

Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR

JOAQUIM MANZO

F. ario de Lisboa AFICA

ença

Municipal Central de Lisboa DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSAO DE CENSURA

ACÉRCA de Óscar da Silva que, no Rio de Janeiro, vive a sua velhice — fatigada, doente e desiludida — escreve o "Diário Português".

"O interprete maravilhoso de Chopin, a alma delicada e sentimental do artista soberbo, que por aqui arrasta a sua velhice, precisa do nosso carinho, precisa das nossas palmas, precisa de que lhe façamos justiça, aquela justiça que se reflete em nós, porque é a que se presta a um nome de que Portugal se orgulha. Oscar da Silva vem dum geração brilhante de que quasi só elle resta. É o amigo de Fialho e de D. João da Câmara; é o desprendido artista, cuja vida foi sempre um dispersar de talento sem preocupações de ganho; são essas mágnas mãos que no teclado frio dum piano ficavam a sonhar horas inteiras aquele sonho romantico de suprema beleza e de suprema força interpretativa, que punha lágrimas nos olhos das mulheres e arrepios nos nervos dos homens que o invejavam. Aquella sua cabeça, que na mocidade tinha a attitudenostalgica do poeta do "Só", conserva nestes adiantados anos a mesma expressão de sonho e de placidez, que fazem dele o último romantico."

Em Lisboa, quando há quasi um ano os jornais, especialmente o "Diário de Noticias", disseram que Oscar da Silva se encontrava em situação desamparada, houve quem pensasse em valer-lhe. O artista, porém, escreveu uma carta ao nosso colega em que dizia um pouco mais ou menos o seguinte:

"Não soffro privações nem careço do auxilio de ninguém."

Orgulho ou susceptibilidade ferida? Vê-se agora que alguma razão havia para o rebate dos periódicos: o autor de "D. Meia", está numa hora crepuscular. Felizmente que os nossos compatriotas do Brasil sabem snavisar máguas e não esquecem os que bem serviram a Pátria.

* * *

SEGUNDO o *Diário Português*, do Rio de Janeiro, o celebre Gondim que pretende caluniar a nossa terra e a nossa gente, não é português. Provavelmente também não é brasileiro. Aqui está um individuo que escreveu um livro torpe e nem ao menos tem a coragem da sua torpeza.

O *Diário Português* mandou saber dele e não achou rasto. Nem um vestigio da sua existencia!

Valha-nos a consolação de que Gondim reconheceu que a sua obra o tornou incapaz de ser gente — a não ser que esteje retocando as faces para se retratar de alguma vez o ter sido.

* * *

O livro de Cunha Leal sobre *A Técnica e as transformações sociais contemporâneas* está sendo lido e apreciado pelos que leem atentamente, sem deformar o pensamento de ninguém.

Uns concordam e outros discordam. O que não oferece dúvidas é o seu valor — facto tanto mais para salientar quanto é certo que os que tudo negam, porque nada entendem, têm grande influencia, no nosso meio.

ATENÇÃO!

Bastantes vezes nos temos occupado da necessidade de defender Portugal no estrangeiro protegendo-o contra juizos pejorativos que visam a apresentar-nos sob aspectos caluniosos ou sob intenções ironicas. Uma enorme maioria de portugueses desconhece o valor da opinião externa e o importantissimo papel que cabe ao ministerio a que incumbem ser o guarda vigilante do nosso nome e dos nossos interesses, além fronteiras.

Está hoje á sua frente — investido, portanto, de altas responsabilidades — um homem que, pela sua selecta formação intellectual, pela honradez do seu caracter e pela sua experiencia de negocios e problemas, debatidos ou a debater em assembleias e institutos internacionais, reúne as condições necessarias para desanuviar a nossa posição, desfazendo prejuizos e esclarecendo duvidas que vêm de longe, mas que, por isso mesmo, importa combater até ás cinzas.

O sr. dr. Caeiro da Mata deve conhecer, como poucos portugueses, quanto vale a propaganda dum pais que ha largos anos descuroo as infundadas e malevolas apreciações que corriam a seu respeito, criando-lhe uma atmosfera senão de hostilidade, ao menos de hipocrita tolerancia benevolente. Visto que a nossa desafogada situação financeira chamou para nós a atenção de muitos que nos consideravam despicientemente, convem aproveitar a monção, afim de ilibar por completo as qualidades e méritos do nosso povo.

Lembre-mos, sobretudo, de que não existe temor que detenha as nações que agora buscam dar remedio á tremenda crise em que se debatem, obrigando-as a soffrer penas e tormentos que nunca haviam provado. A moral dos fortes não se demora no escrupulo nem na comprehensão das razões alheias. A forças das circunstancias arrasto-as, levando-os a adoptar soluções de facto que em breve se tornam soluções de direito, embora se sacrifiquem os innocentes que nada lhes pedem nem lhes devem.

A Africa surge diante da Europa como uma tentação irresistivel: os grandes mastins encaram-na com terriveis e sombrias cubiças. Nós, mais do que ninguém, carecemos de velar por um patrimonio que é sagrado sob o ponto de vista historico e indispensavel para o desenvolvimento da nossa acção civilizadora.

No dia 12, do proximo mês de junho, vai abrir em Londres a «conferencia economica mundial». É natural que lá se produzam sugestões contra as quais urge que nos acatelemos. Homem prevenido vale por dois — diz-se.

Quem serão os nossos representantes?

Formulamos esta pergunta, na certeza de que eles serão escolhidos pelo governo entre os homens que não se contentam com a fatua ostentação de discursar e evocar as nossas glorias passadas. Estamos no segundo quartel do seculo XX que, como todos sabemos, não é propicio a enlevos sentimentais nem a divagações, em torno dos *Lusitadas*: para assuntos sérios e talvez graves, requere-se uma logica cerrada, bem fundamentada em factos e conduzida com entendimento isento de maculas.

Na capital da Inglaterra, durante mais dum ano, a diplomacia terá que haver-se com dificuldades que se vêm avolumando de ano para ano, a partir do fim da guerra. As competencias e as excelencias são convocadas para discussões e resoluções que hão de trazer a paz ou a luta economica, conforme o espirito a que obedecerem.

Não justifica isto mais que suficientemente que nos preparemos para o previsto e para o imprevisito?

ESCREVE-NOS "Um Leitor", que mora na rua Gomes Freire, o qual se queixa amargamente de cães que ladram e uivam dos lados da Escola de Guerra. Recomendamos o caso a quem de direito.

Trata-se dum ruido incomodo: acaba-se com ele, portanto.

Os cães não sabem que molestem quem dorme ou vela, no silencio da noite. A sua ignorancia desculpa-lhes a furia com que acometem a imensidade nocturna. Mas o interessante é o seguinte: os cães ladram, porque algum or: alguma coisa os provoca.

Como sentinelas vigilantes, não tolegram que ao alcance do seu ouvido ou da sua vista se produzam estrondos ou vultos suspeitos. Achamos bem que os homens se queixem deles.

Mas não lhes assiste tambem o direito de protestar contra os ruidos que os despertam e alarmam?

* * *

NO "Cap Arcoana" chegou ontem e Lisboa, acompanhado de sua gentilissima esposa o sr. Ricardo Seabra de Moura, uma das mais destacadas individualidades da colonia portuguesa no Rio de Janeiro. Foi até ha pouco o presidente do Gremio Republicano Português e possui o titulo de benemerito da Cruz Vermelha Portuguesa. Quando da ida dos estudantes de Coimbra e de Lisboa ao Brasil, fez parte da comissão de recepção e foi dos mais activos membros da comissão que angariou recursos para repatriar os portugueses necessitados e sem trabalho no Rio de Janeiro. O nosso illustre compatriota fenciona demorar-se entre nós alguns meses para descansar e rever a Patria que tanto ama.

* * *

OS nossos compatriotas residentes em Tanger pedem um professor para ensinar a lingua portuguesa aos seus filhos.

Esta iniciativa é uma tocante afirmação de solidariedade e de carinho para com a Patria, e estamos convencidos de que as entidades officiais saberão corresponder-lhe. Mas, alem desse auxilio, indispensavel para o que o pedido possa ter deferimento, é necessario criar á volta dele uma atmosfera de applauso e simpatia perfeitamente merecida.

A nossa colonia naquella cidade marroquina acaba de dar um exemplo que bem merece ser seguido.

* * *

VIERAM apresentar-nos cumprimentos, amabilidade que muito agradecemos, os jornalistas franceses Marcel Sauvage, do *Intransigent*, e Paule Malardot, redactora do *Matin*, que vêm fazer uma larga reportagem sobre o nosso pais.

* * *

PARA a Junta de Educação Nacional foram nomeados vogais effectivos os professores srs. drs. Serras e Silva, da Faculdade de Medicina de Coimbra, e Armindo Monteiro, da Faculdade de Direito de Lisboa.

TEATROS E CINEMAS

"Fogo de vistas"

Os quadros da revista «Fogo de Vistas» que amanhã se estreia no Avenida, para apresentação duma grande companhia de revistas, são os seguintes:

1.º acto—1.º Val principal! (cortina de Jorge Barradas); 2.º «Cabeça de papa» (cenário de Joaquim Viegas); 3.º «Puta-côrea» (cenário de António Soares); 4.º «Verbena» (recorte de António Soares); 5.º «Carne sem osso» (recorte de António Soares); 6.º «Sobe e desce» (cortina de D. Maria Adelaide de Lima Cruz); 7.º «Das cinco é sete» (cenário de Joaquim Viegas); 8.º «Dragões do mar» (cortina de Pinto de Campos) e 9.º «Terra à vista» (cenário de José Mergulhão).

2.º acto—10.º «Ponto de cruz» (cortina de Baltazar Rodrigues); 11.º «A cidade e o campo» (cenário de Jorge Barradas); 12.º «Tempo de Valsa» (cortina de D. Maria Adelaide); 13.º «Janela de grades» (cenário de Sousa Mendes); 14.º «Verbo dar...» (cenário de Baltazar Rodrigues); 15.º «Em chamas» (cortina de Pinto de Campos) e 16.º «Fogo vista...» (cenário de Sousa Mendes).

«Rainha Santa», em S. Carlos

«Rainha Santa», a peça que a crítica consagrou e o publico não se cansa de ver e aplaudir, continua amanhã em S. Carlos a sua brilhante carreira.

Quer como obra teatral, que como interpretação e montagem cénica «Rainha Santa» é um espectáculo que toda a gente deve ver. Nenhum outro nos fala ao coração como este que nos evoca a vida historica e lendaria de D. Deniz e D. Isabel, a rainha que foi santa. Ilda Stiehini, no papel de D. Afonso Sanchez tem mais uma notavel criação; Ester Leão é a figura majestosa que o papel de Rainha Santa exige; Irene Laidro, na dama da rainha, marca mais uma vez o seu talento; Alexandre de Azevedo e Assis Pacheco são os dois artistas de grande escola e Alves da Cunha, um distinto galã, novamente afirma as suas magnificas qualidades.

Festa da «Foz Melody Band»

E' hoje que se effectua, a festa da excelente orquestra «Foz Melody Band», com um programa verdadeiramente sensacional, constituído pela ultima exhibição dos filmes «A procura dum milionario» e «O bandido mascarado» e pela valiosissima colaboração dos artistas Ilda Stiehini, Luiza Satafania e Maria das Neves, que fará um dialogo com o escritor teatral Lino Ferreira. Francis e Ruth Walden farão o receptor o seu popular ballado do «Pedro». Octavio de Matos fará, pela primeira vez em Portugal, a imitação de Charlie. O ceo de concerto é brillantemente preenchido por D. Beatriz Baptista, José Rosa, Lamy Reis e Artur Santos. A «Foz Melody Band» executará um programa artistico completamente novo.

Alves da Cunha

Definitivamente o no sábado que José Alves da Cunha tem a consagração devida ao

«Pagina de escandalo», no Tivoli

O interesse deste filme reside principalmente na sua figura central.

E, de facto, curiosa e humana. Trata-se dum jornalista obcecado pela sua profissão que sacrifica tudo ao cumprimento do seu dever de bem servir o publico. Nada consegue desviá-lo do caminho traçado. Nem pedidos, nem lagrimas, nem supplicas.

Despreza friamente as dores privadas que as suas reportagens possam porventura provocar, em nome da verdade. E, afinal de contas, nem a si mesmo se poupa quando um dia vê o seu nome envolvido num drama imprevisivo.

Apesar da sua simplicidade psicologica e

seu talento de eminente artista, ao seu esforço de empresario e ao seu amor pelo teatro de Escola. O grande actor deve ter uma festa enorme, como enorme é o seu nome e o seu prestigio. O publico saberá, nessa noite, encher o Trindade, porque, tudo o indica, através da concorrencia que se regista, dia a dia, o dilheira do Trindade. Alves da Cunha, ao lado de Lucilia Simões representará nessa noite, a peça de Bataille, «O escandalo» e ainda uma comedia alegrissima, em 1 acto, «Os falsos medicos», imitação de Lino Pereira e Fernando Santos, com Lucilia, Maria Matos, Berta de Bizar e Vasco Sant'Ana.

«14 de Julho»

O S. Luiz dá hoje ao publico de Lisboa uma obra que vai marcar na historia do cinema. Trata-se da celebre produção, «O 14 de Julho», que a critica europeia acolheu com enorme entusiasmo, realçada por René Clair sobre a vida popular de Paris, com todos os seus pittorescos humildes, festas de barrios e ambientes romanticos, «14 de Julho», como «Sob os Telhados de Paris», do mesmo autor, um filme brillante de discreta emoção, realçado, sem nitrucao, de choro dum sensibilidade nova, delicada, que ora nos enterece, ora nos faz sorrir, dando-nos a alma, a vida, e o amor da grande e fascinante capital. A interpretação é maravilhosa de verdade.

Estevão Amarante

Artista de realissimos recursos e verdadeiro homem de teatro, Estevão Amarante está agora à frente dos destinos do teatro Variedades com a sua companhia. A sua galeria de criações é vastissima e contam-se quasi pelos personagens que tem desempenhado em teatro. Agora, na comedia «O galão-pão», interpretada Estevão Amarante um personagem curiozissimo: «O Ventura» ferro velho que chega a grande comerciante, mercê da sua criada Rosa, que tem o condão de fazer a felicidade de quem lhe bate, sendo esta figura interpretada pela actriz Hortense Luz, e que pode considerar-se, tambem, uma grande criação.

«Angú de Carço», no Coliseu

Sai hoje de cena no Coliseu a revista «Salada de Frutas», que a Companhia Brasileira apresenta esta noite em duas ultimas sessões, das 20 e 30 e 22 e 45, para dar lugar á estreia, que se effectua já depois de amanhã, da revista do maior fama desta companhia e que se intitula «Angú de Carço». «Angú de Carço» é da autoria de Carlos Bettencourt, que é o mais consideado autor de revistas no Brasil, Jarde Jercolis e Luiz Iglesias, musicas de Laurio de Araujo, Bomfiglio de Oliveira, Lamartini Babo, Jarde Jercolis e outros.

«Cantiga nova»

«Cantiga Nova» é, agora, o acontecimento do dia e a revista «chic» e moderna de Lisboa. Graça, beleza, fantasia, em toda ela um ar delicado de elegancia e de suprema alegria, a figura predominante de Luiza Satafania a esbelteza e o brilhantismo de Aurora de Aboim, a nota vibrante de popularidade de Dina Tereza, o ramilhet formado por Maria Brásdo, Fernanda Coimbra, Maria Coyte Real, Berta de Araujo e Albertina Ramos.

Pereira Saralva

Dos nossos artistas comicos Pereira Saralva ocupa um dos primeiros lugares. A feliz interpretação que dá ao «Bernardino» da peça «As Lavadeiras» em cena no Maria Vitória é o reconhecimento do seu grande valor. O publico que o reconhece applaude todas as noites Pereira Saralva, tributando-lhe grandes ovacões.

Altrás do reposteiro

Effectua-se amanhã, no Trindade, a festa artistica do actor Carlos de Oliveira, com a representação unica da peça «O pai», fazendo o festejado o papel de «Adolfo», criado em Portugal pelo saudoso actor Ferreira da Silva.

—Sob a direcção do actor José Dubini, se-

guiu «entem para as lhas a companhia Maria Olette, que inicia os seus espectaculos no Cine Cruzes, no Funchal, fazendo parte do elenco os artistas: Maria Olette, Diavolina, Ondina Dubini, Emilia Correlia, a bailarina negra Black Daise, Magda d'Arty, José Dubini, Casimiro Rodrigues, Alvaro Barradas e o maestro Reis Saraiva.

—Confirma-se a noticia que demos em primeira mão de que a revista que vai fazer a temporada de verão no Maria Vitória se intitula «Arraial», sendo seus autores três rapazes de ha muito considerados esplendidos revetistas.

—Começa hoje a marcar, no Apollo, o inicio para as cem representações neste teatro, a revista das lindas caras e das bonitas artistas «A Festa Brava».

—Foi convidada a participar no desempenho do filme português «A Canção de Lisboa» uma das artistas que vão interpretar, no Avenida, a revista «Fogo de Vistas».

—Despede-se esta noite do publico, no Coliseu, a famosa revista «Salada de Frutas», levada á cena pela companhia brasileira «Tudo 10-10», e que sal do cartaz em pleno triunfo, para dar lugar á estreia, depois de amanhã, da nova e ultima revista «Angú de Carço», que é uma das maiores coroas de gloria daquela companhia.

—A recita de Carlos Santos, que se realiza na proxima sexta-feira, no Teatro de S. Carlos, com a celebre peça «Vinte mil dolares», com a colaboração da esplendida companhia deste Teatro, e do notavel comediante Chaby Pinheiro, que se fará ouvir em recitações, assistem muitos alunos da Politecnica, Escola Naval e Faculdade de Letras, Cristovam Aires, figura illustre de jornalista, dirá algumas palavras sobre a figura inconfundivel de Chaby Pinheiro.

—Partham para o Foz os artistas Georgina Guimarães e Guimarães Brazão.

—Consta que o conhecido elemento teatral Julio Sá vai secretariar a companhia organizada pelo actor José David.

—No Odeon, estrelam-se amanhã na «soirée» e em fim de festa, os eximios artistas tenor José Rosa e o seu pianista Artur Santos.

—A gentil bailarina Laura Bonetti apresenta hoje novos numeros, no Julio das Parturas, no Parque Mayer.

—A direcção do Sindicato dos Profissionais de Cinema vai entregar ao sr. ministro das Finanças uma representação em que pede que seja sustada a publicação do projectado decreto que aumenta os impostos sobre os espectaculos.

—Consoletou-se com uma senhora da melhor sociedade, o actor-cantor Armando Baptista, que, por muito tempo, fez parte de algumas companhias de opereta, entre elas a de Armando de Vasconcelos.

—Devem começar ainda esta semana os ensaios da opereta «A Julia dos Terramoto», de Pedro Bandeira e José David.

PEREGRINAÇÃO A FATIMA

O AUTOMOVEL CLUB DE PORTUGAL E A ROYAL EXCHANGE ASSURANCE

Comunicam respectivamente aos seus Socios e Segurados que, em virtude do grande movimento de automoveis nas estradas, durante a peregrinação a Fatima, nos dias 12 e 13 de Maio corrente, resolveram estabelecer um serviço de assistencia, a fim de lhes prestar qualquer auxilio em caso de acidente ou avaria nos seus automoveis.

Estes serviços de assistencia serão prestados por 3 Reboques-Officinas e 6 carros auxiliares, que terão o seguinte distinctivo:

AUTOMOVEL CLUB DE PORTUGAL.
ROYAL EXCHANGE ASSURANCE

Os seus serviços serão prestados gratuitamente e poderão ser requisitados quando encontrados na estrada, ou pelo telefone para as localidades abaixo indicadas, onde os referidos carros estacionarão durante aqueles dois dias:

LISBOA-FATIMA	PORTO-FATIMA
Caldas da Rainha — Tel. 57	Albergaria-a-Velha — Tel. 7
Sanfarem — Tel. 115	Coimbra — Tel. 58
Tomar — Tel. 69	Leiria — Tel. 108
Fatima — Tel-Fatima	Fatima — Tel. Fatima

Segure-se em LA PRESERVATRICE

Largo da Anunciada, 9 — LISBOA
Evitará desgostos
Poupará dinheiro

HA UMA NOVA LINDA E TERNA REVISTA

CANTIGA NOVA
e está triunfante no

POLITEAMA

S. CARLOS

Amanhã continua a peça

Rainha Santa

do maior

EXITO

Não se esqueça de que convém adquirir os bilhetes com antecedencia — Tel.: 2 8245

HOJE—Recita de caridade

«OLIMPIA CLUB»

Sensacional exito da magistral artista enciclopédica **MARIA CRUZ**
Concertista-cantonetista. Exímia em violino, concertina e canções argentinas

O MOMENTO COLONIAL

A reunião em Lisboa do I. C. I. e os trabalhos apresentados á discussão

«Sr. director do «Diário de Lisboa»:— Não se conformou o illustre colonialista sr. dr. Armando Cortezão, como tecnico de merecimento que é e como membro do I. C. I. com as impressões pessoais que referi numa entrevista que o jornal de V. publicou acerca do valor da reunião do Instituto na ordem tecnica. E d'ali ter escrito a carta que o «Diário de Lisboa» inseriu.

Entende o sr. dr. A. C. que as minhas palavras foram precipitadas ou, pelo menos, injustas—porquanto os trabalhos do I. C. I. resultaram tecnicamente valiosos e estabeleceram no campo científico doutrina cuja importancia não pode ser negada, quanto mais não seja pela categoria intelectual das pessoas de cujos trabalhos e discussões ella nosos (sic). E cita os factos em que apoia o seu ponto de vista.

Salientando uma vez mais a importancia e o valor que attribuo, na ordem politica, á reunião do I. C. I., que considero e agradeço um dos acontecimentos mais agradáveis da nossa politica colonial dos ultimos anos, permita-me V. que, lamentando continuar a discorlar do sr. dr. A. C. defendo o meu ponto de vista: «Na ordem tecnica, apesar dos valores que tomaram parte na reunião, esta não contribuiu para esclarecer nem para definir nenhum dos grandes problemas coloniais do momento.

Contra o que o sr. dr. A. C. supõe, as minhas palavras não foram precipitadas: Conheço todos os trabalhos apresentados nas sessões do I. C. I.—II-os e III-os e possível por digerir-los.

Se esses trabalhos apparecessem assinados por alunos G. Escola Superior Colonial ou publicados em qualquer revista ou jornal, eu teria achado bem e pensaria talvez: Aqui estão ideias que não são novas, algumas que falharam mesmo como doutrina—mas que têm, pelo menos, um valor de informação e de cultura para um publico médio de leitores curiosos. Todos os dias leio—e ás vezes com interesse—coisas muito piores.

Mas não se trata de alunos da Escola Colonial nem de quaesquer colonialistas sem responsabilidade. Trata-se de uma prestigiosa Academia Colonial Internacional, organismo científico de que fazem parte os melhores technicos e do qual é legitimo esperar mais do que banalidades—ainda que essas banalidades sejam brilhantemente apresentadas.

Uma vez que nas teses, nas discussões que em volta delas se travaram—na propria conferencia do sr. Louis Franck—eu encontrei ideias velhas e gastas, doutrinas que têm fatigado as colunas de todas as revistas coloniais e das quais algumas têm sido condenadas pelas proprias realidades, soluções impotentes e inferiores aos problemas de momento—em resumo: antiguidades da tecnica colonial—julguei-me no direito de pensar que nada se tinha passado nem lido nas sessões de trabalho do I. C. I. que valesse a pena recolher e comentar. Tudo estava ha muito tempo recolhido e comentado—per assim dizer—travado.

E porque, embora respeito e considero muito a categoria intelectual das pessoas que intervieram nos trabalhos do I. C. I., não dispuzo ser convencido pelas suas obras, nem me impressiono—tão profundamente com os grandes nomes que tinha, a priori, como intangíveis as suas produções, aconteceu que nem o «Regime Monetário das Colonias» nem os «Efeitos da crise mundial nas colonias» nem a inclusão na sessão de Londres do estudo da «Administração Colonial em cada nação no momento actual» me convenceram para não referir senão os pontos em que o sr. dr. A. C. se fixou.

Isto não quer dizer que não continue a considerar e a respeitar a categoria intelectual dos seus autores, que é grande e está demonstrada. Quere apenas dizer que as pessoas illustres nem sempre fazem obras dignas do seu nome e que, se é certo que são as boas obras que fazem os bons nomes, também é verdade que os bons nomes nem sempre assinam boas obras. Foi o que succedeu—e é o que succede, geralmente, nos congressos e reuniões desta natureza.

Mas expliquemos a razão do nosso juizo, quanto aos pontos especialmente apresentados pelo sr. dr. A. C. O «Regime Monetário das Colonias» da autoria do sr. coronel Vicente Ferreira, apresentado com o brilho que era da esperar do illustre professor...

de 1929. Estamos em 1933 e percorremos quatro anos em que as questões monetarias, quer em doutrina, quer no condicionamento que as realidades lhes impõem abalaram para posições muito distantes. E nenhum dos membros do I. C. I. que tomou parte na discussão parece ter notado que, por exemplo, nesse trabalho do sr. coronel Vicente Ferreira se refere um regime monetario em Moçambique que já não vigora. O que se dá como actual e serve de base a considerações que pretendem ser actualis é de 1929 e foi profundamente modificado pelo decreto 21.154 em 1932.

O que se disse sobre «Os efeitos da crise mundial nas colonias» não acrescentou uma virgula ao que já se dizia—e com a mesma impotencia perante a transcendencia dos problemas—em 1931. Verificar os efeitos da crise, cataloga-los, enumerá-los, reduzi-los a formulas estatísticas é relativamente simples—e também estava feito. Sobre as causas da crise seguiram-se opiniões classicas. Sobre as soluções ou, pelo menos, sobre os factores determinantes das soluções, sabe o sr. dr. A. C. melhor do que eu que até o sr. Louis Franck não encontrou nada melhor do que um comido «on s'arrangera». E se é certo que este illustre colonialista foi brilhante—embora não inédito—na primeira e segunda parte da sua conferencia, se viu na terceira, exactamente aquela em que um grande nome poderia ter assinado uma grande ideia, um bom beco sem saída... donde não saiu.

Apresenta o sr. dr. A. C. como um triunfo inédito de grande importancia a inclusão na proxima sessão de Londres do «Estudo da Administração Colonial em cada nação no momento actual». E eu pergunto: Mas não será esse um estudo que devesse estar automaticamente incluído entre os trabalhos do Instituto desde que ele se fundou? Como pode o I. C. I. ter feito qualquer obra tecnica ou doutrinarria bem alterçada sem o conhecimento profundo da Administração Colonial em cada nação em todos os momentos que passam?

No fundo o sr. dr. A. C. está de acordo comigo. E a prova é que foi ele quem propôs que nos trabalhos do Instituto, que tem 40 anos de existencia, fosse dada uma orientação pratica. Isto faz-me supor—e creio que bem—que também o sr. dr. A. C. entendia que na ordem tecnica os trabalhos do I. C. I. têm deixado muito a desejar. Esperemos que isso já não suceda na proxima reunião, porquanto o I. C. I. perfiurhou o sentido que o sr. dr. A. C. manifestou o desejo de o fazer trabalhar com rendimento tecnico util.

O assunto poderia ter largo desenvolvimento e não cabe decerto no espaço que a amabilidade de V., sr. director, me concede. Voltaremos a ele em lugar onde me não tenha que abusar da vossa gentileza. Desejo apenas antes de terminar esclarecer que não foi um antagonismo doutrinarrio que me levou a referir a inferioridade tecnica dos trabalhos do I. C. I. na sua reunião de Lisboa. Foi apenas essa propria inferioridade. E porque o espaço o não consente nem dai resultaria proveito de maior dispuzo-me de cair numa querrela doutrinarria que facilmente descambaria numa querrela ideologica.

Todavia a nossa discordancia não é tão grande que não estejamos de acordo num ponto: São desoladoramente pouco frequentes os homens de Génio. Quando tremos outro Infante D. Henrique, outro D. João II, outro Pombal!

Tem razão o sr. dr. A. C. Por enquanto temos mais homens de mau genio do que homens de Génio. E enquanto assim for eu não me surpreendo com a falibilidade tecnica dos homens que, apesar disso, são technicos eminentes.—De V., etc., Henrique Galvão.

tecnica ou doutrinarria bem alterçada sem o conhecimento profundo da Administração Colonial em cada nação em todos os momentos que passam?

No fundo o sr. dr. A. C. está de acordo comigo. E a prova é que foi ele quem propôs que nos trabalhos do Instituto, que tem 40 anos de existencia, fosse dada uma orientação pratica. Isto faz-me supor—e creio que bem—que também o sr. dr. A. C. entendia que na ordem tecnica os trabalhos do I. C. I. têm deixado muito a desejar. Esperemos que isso já não suceda na proxima reunião, porquanto o I. C. I. perfiurhou o sentido que o sr. dr. A. C. manifestou o desejo de o fazer trabalhar com rendimento tecnico util.

O assunto poderia ter largo desenvolvimento e não cabe decerto no espaço que a amabilidade de V., sr. director, me concede. Voltaremos a ele em lugar onde me não tenha que abusar da vossa gentileza. Desejo apenas antes de terminar esclarecer que não foi um antagonismo doutrinarrio que me levou a referir a inferioridade tecnica dos trabalhos do I. C. I. na sua reunião de Lisboa. Foi apenas essa propria inferioridade. E porque o espaço o não consente nem dai resultaria proveito de maior dispuzo-me de cair numa querrela doutrinarria que facilmente descambaria numa querrela ideologica.

Todavia a nossa discordancia não é tão grande que não estejamos de acordo num ponto: São desoladoramente pouco frequentes os homens de Génio. Quando tremos outro Infante D. Henrique, outro D. João II, outro Pombal!

Tem razão o sr. dr. A. C. Por enquanto temos mais homens de mau genio do que homens de Génio. E enquanto assim for eu não me surpreendo com a falibilidade tecnica dos homens que, apesar disso, são technicos eminentes.—De V., etc., Henrique Galvão.

A abertura da estação de verão nos Armazens Grandela

Os Grandes Armazens Grandela, liquidadas todas as velharias que os aedos tinham acumulado dentro, dele, rejuvenesceu por completo, apresentando-se ontem ao publico como uma das maiores atracções a capital.

Entrou ali o Verão e, com ele, o importantissimo estabelecimento, que sempre teve de tudo e agora tem isso e mais um tom de frescura muito raro ainda entre nós, parece outro. Côr, luz, ambiente, arte enfim, nada falta nos Armazens Grandela de agora para podermos equiparar-los ao melhor que lá por fora se topa.

Até as empregadas, que sempre foram bonitas, appareceram hoje, trajadas de côr verde, mais bonitas e mais tentadoras como tentadoras são as incantáveis coisas que lá se vendem, boas a nosso ver, boas e baratas no entender dos novos proprietarios da firma, que são os srz. comde do Porto Covo e Manuel Soares Nazaré.

TAUROMAQUIA Concurso de ganaderias

No dia 28 do corrente, domingo, realisa-se em Badajoz a corrida da Imprensa, com um concurso de ganaderias portuguezas e um premio de cinco mil pretas á que der o touro mais bravo.

Concorrem os ganadores sr. Emilio Infante e José Infante de Camara, José Pinto Barrios e Neto Rebelo, e o castel de morderes é o melhor da actualidade, o da nossa corrida do passado domingo: Marcial, Armillita e Octava.

A corrida do dia 28 em Badajoz assistem as rainhas da Beleza do ultimo concurso internacional, as quaes, acompanhadas das de Madrid, vêm depois passar uma temporada no Estoril.

Peregrinação a Fátima em maio de 1933

Lembra-se ao publico a conveniencia de adquirir os bilhetes de ida e volta a preços muito reduzidos que a C. E. tem a venda a partir do dia 11 do corrente por motivo da grande peregrinação a Fátima que se realiza no dia 13, os quaes são validos para ida desde 11 e regresso até ao dia 15.

Conservatorio Nacional

A entrega de requerimentos para encerramento de matriculas dos alunos exterior, effectua-se no presente ano lectivo, e effectua-se de 15 a 31 de maio corrente.

Todos os alunos inscritos que pretendam passar por média ou ser submetidos a exame são obrigados a cumprir esta formalidade. Os que não cumprirem são considerados como tendo desistido dessa inscrição e, portanto, com perda de ano.

Nos termos do artigo 12.º do decreto n.º 27.638 é exigida a apresentação do bilhete de identidade.

Lançamento á agua do contra-torpedeiro «Tejo»

A fim de assistir a este lançamento, a Parceria dos Vapores Lisboenses effectua amanhã um passeio fluvial, no magnifico navio-motor «Rio Tejo», o qual a seguir ao lançamento seguirá até S. Julião da Barra.

O embarque faz-se na estação do Cais do Sodré, ás 14.30, sendo o regresso cerca das 18 horas. O preço de cada passagem é de esc. 10\$00. A bordo haverá music e bufete.

Sociedade Nacional de Belas Artes

A direcção da Sociedade Nacional de Belas Artes, continuando as diligencias iniciadas já ha tempo junto do sr. ministro da Instrução avistam-se ontem com os srz. secretario geral do ministerio da Instrução Pública e director geral de Belas Artes, para tratar do grave problema do edificio da sede social, e da concessão dum subsidio destinado ao desenvolvimento do ensino artistico e ao revigoreamento das funções sociais daquela instituição considerada de utilidade publica.

Sobre estes assuntos conferenciou tambem com o sr. secretario do Estado das Finanças que prometeu interessar-se junto do sr. presidente do Ministerio.

DE LUTO Maestro Carlos de Araujo

Para sufragar a alma do maestro Carlos de Araujo, antigo mestre da capela da Sé, uma comissão composta por colegas e alguns amigos promove depois de amanhã, pelas 10 horas, na igreja de S. Nicolau, uma missa, em que será executado, por numerosa orquestra, o «Requiem» do falecido e saudoso maestro, que durante 70 anos occupou um lugar de destaque no nosso meio musical.

D. Laura de Abreu Loureiro

Reza-se amanhã, pelas 11 horas, na igreja do Coração de Jesus, missa do terçisimo dia, sufragando a alma da sr.ª D. Laura de Souza de Abreu Loureiro.

Vinhos VALENTE COSTA Flor de Liz Vinho verde branco e tinto—Telef. 25429

Concertos no Odéon

a estreia do distinto cantor José Rosa e do seu exímio pianista Artur Santos, em fim de festa na soirée de amanhã no Odéon



Pianista Antonio Santos

Tenor José Rosa

E' amanhã, finalmente, que o Odéon nos apresenta, em fim de festa, o notavel tenor José Rosa, que sempre empolga as platéas com a sua linda voz, acompanhado do seu pianista, o distinto artista Artur Santos, tambem igualmente conhecido no meio musical.

DOENÇAS NERVOSAS
 Gabinete Microterápico - Avenida da Liberdade, 12
 Medico-director Dr. J. Silveira d'Almeida
 Dr. José Rechita
 Duches, banhos de vapor e carbogazos, Diatermia, R. U. Violetas e J. Vermelhos, electricidade

A Cidade

Para automoveis
 eças e ferramentas
 eucos e camaras
 reços vantajosos
Avenida Stand, L.da
 57, R. Jardim Regedor, 59
 RESTAURADORES Telf. 2 3910

CASOS DO DIA

Campainhas infernais

Um espanhol residente em Portugal, que sente as nossas alegrias e as nossas dores, e sofre com os nossos defeitos, dizia-nos esta tarde:

Tenho seguido com o maior interesse a civilizadora campanha contra certos ruídos incomodos. Mas ainda não vi apontado um caso vulgaríssimo — e incomodíssimo — impróprio duma aldeia, quanto mais duma capital. Trata-se das campainhas ainda hoje existentes em numerosos prédios lisboetas, campainhas que, na sua maioria, mais parecem de porta de quintal. Está a gente a descansar em casa, e de repente, a qualquer hora do dia ou da noite, chega um vizinho e puxa a campainha uma, duas, quatro, cinco vezes, conforme o andar onde mora. E, em muitos casos, além dos toques vulgares, faz repençar o badalo, para indicar o lado a que se dirige...

Diz — e com razão — o nosso amavel hospede — que, depois de tantos anos, já pode ser considerado da casa — que tais campainhas incomodam terrivelmente, não só os doentes, mas os sãos, «servando-os, como é natural. E recordo o que se passou ha anos em Madrid com «el ruido de las campanas» (que até deu uma peça com esse titulo): após uma intensa propagação desapareceram as campainhas no genero das que existem em quasi todos os prédios de Lisboa, que foram substituidas por campainhas electricas, e reduziram-se ao minimo razoavel os toques dos sinos. Esta segunda vantagem já se conseguiu em Lisboa. Falta apenas substituir por ligeiras e civilizadas campainhas electricas, ligadas directamente a cada lado de cada andar, as collectivas campainhas infernais.

O PROBLEMA DAS TRANSFERENCIAS

“E’ preciso facilitar a entrada de livros e jornais em Angola”



Henrique Graça

Encontra-se em Lisboa, onde veio tratar de assuntos que se prendem com o estabelecimento de medidas tendentes a facilitar uma maior expansão de livros e jornais em Angola, o livreiro de Luanda, sr. Henrique Graça, que dentro de dias tenciona avistar-se com o sr. ministro das Colonias. Dada a importancia da sua casa comercial, com sede em Luanda e diversas sucursais pelo interior, o sr. Henrique Graça, considerado como o principal livreiro de Angola, era pessoa indicada para fazer algumas declarações de interesse sobre o momento assunto, pois como se sabe o actual regime de transferencias, que nos dizem ir ser modificado, dificulta um tanto a expansão do livro e da imprensa em Angola. Começou o sr. Henrique Graça por destacar o interesse que a cultura literaria desperta por toda a provincia, a forma como um livro português é sempre recebido e ainda o desejo que todos, brancos e negros, têm de aumentar a sua instrução e a de seus filhos, dizendo depois:

— Livros sobre agricultura metropolitana são poucos os que existem e sobre cultura colonial são rarissimos e alguns antiquados e mesmo esses de difficil aquisição. Livros técnicos sobre artes e officios, para estudos superiores têm de ser pedidos ao estrangeiro exactamente como aqui se faz, mais precisamente está prohibida a sua importação devido á falta de cambiais para o seu pagamento lá fora.

E referindo-se a um facto que o nosso jornal referiu ha tempo:

— No principio do corrente ano, o vosso jornal numa entrevista com o sr. Afrá noticiava uma reclamação da Associação dos Livreiros de Portugal sobre o pagamento dos livros enviados para Angola e cujas importancias se encontravam depositadas no Banco de Angola ha tempo, facto que levava a referida Associação a resolver que não se enviassem mais livros para aquela colonia enquanto não fossem transferidas as importancias depositadas no Banco de Angola, o que originaria unica e simplesmente aos alunos das escolas de Angola não terem livros para o novo ano lectivo a começar em abril, igual caso succedendo aos alunos dos liceus da colonia.

— Já no ano passado — continua o sr. Henrique Graça — deu-se o caso de não ter havido cambial alguma para pagamento dos livros escolares e do liceu importados, facto que tive occasião de expor ao sr. ministro das Colonias quando da sua visita ao Stand do livro na Feira de Amostras de Luanda.

— E foram tomadas providencias?

— Sim. Frontalmente o sr. ministro determinou que o assunto fosse estudado, entre mim, o seu chefe de gabinete e o sr. Guedes Machado por parte do Banco de Angola, pois que se tratava de assunto bastante melindroso porque jornais e livros estando isentos de direitos alfandegarios e

transitando livremente pelos correios na categoria de impressos não tinham direito ao justificativo alfandegario exigido pelo decreto das cambiais. Se fossemos importar jornais e livros pela alfandega, as demoras, fretes e despezas tornariam a sua importação prohibitiva.

— Ficou então assente numa ultima conferencia no Banco de Angola entre mim, o sr. Guedes Machado e o gerente Avelino Silva, que para os livros recebidos por intermedio do Banco para pagamento contra entrega dos mesmos, o Banco requisitaria a cambial directamente ao Conselho de Cambios e para os que se recebessem directamente seriam os pacotes levados ao Banco onde um empregado do Conselho de Cambios os verificaria em face da factura de origem, sendo esta rubricada pelo dito empregado e após o carimbo do Conselho, o que substituiria o justificativo alfandegario.

— Estava então o problema resolvido em principio?

— Assim se procedeu sempre, só com a diferença de que o Banco nunca mais se importou de requisitar as cambiais para as importancias cobradas senão depois de aparecer no vosso jornal a reclamação da Associação dos Livreiros e não, como se alega numa carta do Conselho de Cambios para o ministerio das Colonias, onde se diz não terem sido entregues os justificativos, que nunca existiram nem em meu poder, nem no do Banco, em em parte alguma.

E proseguindo:

— Em face desta situação desgracada do livro em Angola, tem sido um verdadeiro martírio para a aquisição de livros escolares e do liceu para o novo ano lectivo que começou a 1 de abril. Muitos dos editores não quiseram enviar livros senão com o pagamento adiantado em cedulas metropolitanas, tendo nós para al do recorrer á compra de cedulas metropolitanas, com angulares desvalorizadas em 30 por cento, no mercado de Lisboa, o que representa um prejuizo formidavel e ainda uma forte sobrecarga no preço do livro em Angola. E foi só por esta forma que este ano se conseguiram livros na abertura das aulas em Angola. Alguns livros, porém, seguiram por intermedio do Banco de Angola com a promessa de que seria efectuada a transferencia imediata, promessa que foi feita por dois illustres vogais do Conselho de Cambios, depois de uma exposição apresentada, acompanhada pelas reclamações dos editores nacionais sobre o pagamento de jornais e livros, que de ha muito tinham sido pagos no Banco de Angola. Essa exposição foi entregue ao Conselho de Cambios em principios de março.

E a terminar a sua interessante exposição o sr. Henrique Graça diz-nos:

— Vai reunir agora a conferencia imperial, encontra-se na capital o illustre governador da Colonia e bem assim um vogal do Conselho de Cambios, director de Finanças sr. Guilherme de Meneses, que em conjunto com o sr. ministro das Colonias poderão legislar uma modelação de forma que seja garantida, ao livro e ao jornal, uma transferencia que evite tantos e tantos transtornos na instrução e educação na nossa mais linda e portuguesa colonia. Estou certo que o sr. dr. Armando Monteiro vai resolver tão magno problema.

POEIRA DA CIDADE

Para o lançamento do “Tejo” foram distribuidos 5.000 convites

E’ amanhã lançado ao mar pelas 15 horas, nos estaleiros junto á avenida 24 de Julho, o grande contra-torpedeiro «Tejo», tendo sido distribuidos para a cerimonia cerca de 5.000 convites. Junto á carreira formará uma guarda de honra da Armada, que apresentará armas no momento em que o novo barco de guerra deslizar pela carreira.

A fim de assistirem á cerimonia, chegam hoje a Lisboa, em automovel o sr. embaixador da Inglaterra, que tem estado no Buçaco e pelo «suds» o engenheiro inglês sr. Yarrow, que vem de Londres.

O «Tejo» vai para a agua com mastreação provisoria, apenas para efeitos de embandeiramento, seguindo dentro do navio, alguns dos operarios que trabalharam na sua construção.

A “Semana da Tuberculose”
 A venda das rosas — realizada gentilmente pelas artistas dos teatros de Lisboa — teve o seguinte resultado: no teatro Apolo, as actrices Auzenda de Oliveira, Ema de Oliveira, Cella Mendes e Hermínia Silva obtiveram, respectivamente, 242\$25, 19\$20, 73\$00 e 21\$00; no teatro de S. Carlos, a colheita foi de 271\$85, ignorando-se ainda o resultado pecuniario da venda nos outros teatros.

Dentre os donativos que têm sido entregues ultimamente a A. N. T. destaca-se o do sr. presidente da Republica, que contribuiu com 500\$00.

Amanhã deve ficar concluido o apuramento da totalidade da venda do emblema e do «Dia do Automovel».

Continua em exposição na A. N. T. o magnifico violino, de autor, oferecido por uma anonima, que será vendido pela melhor oferta.

O distrito de Bragança apresenta as suas pretensões
 O governador civil de Bragança conferenciou hoje com o sr. ministro da Justica e esteve depois no commissariado do Desemprego, tratando de obter a comparticipação do Estado, pelo Fundo de Desemprego, em obras de abastecimento de agua e de saneamento; no ministerio das Obras Publicas, instando pela construção da rede telefonica daquele distrito, pela conclusão da estrada de Izida e da ponte de Remondes e ainda pela construção de um bairro de casas economicas em Bragança na direcção da Assistencia aos Tuberculosos e por ultimo na direcção dos edificios e monumentos nacionais, tratando de varias obras.

Conferencia do Trafego
 Hoje de manhã estiveram reunidos, na sede da Companhia da Beira Alta das 9 horas ás 13 horas e meia os delegados espanhóis e franceses á Conferencia do Trafego. Na reunião foram tratados assuntos que dizem respeito ao trafego de mercadorias e passageiros entre a Espanha e França e ás ligações ferroviarias com outros países da Europa.

Turismo franco-hispano-português
 A direcção do Automovel Club de Portugal oferece amanhã, no Palacio Estoril, um banquete de homenagem á Comissáo Peninsular de Turismo que se encontra em Lisboa.

Hoje ás 17 e 30 ofereceu o Automovel Club um «Porto de noite» á mesma Comissáo.

O orçamento de Moçambique
 Ficou hoje concluido no ministerio das Colonias, o estudo do capitulo de receitas, do orçamento de Moçambique, proseguindo amanhã os trabalhos gerais.

Veja o que os melhores cabeleiros empregam nos seus magnificos trabalhos de pinturas. Constatará que é só KOMOL

KOMOL, diâmetro de 18 copes á sua escolha, desde o Preto ao Louro Rosado, permite-lhe, em sua casa e sem auxilio de ninguém, restituir a cor natural aos seus cabelos em 15 minutos. E eles ficam macios, soltos e brilhantes, ninguém conhecendo que foram pintados. Caixa 25\$00

A venda nos melhores estabelecimentos

REPRESENTANTE: M. CABRAL Rua Camilo Castelo Branco, n.º 20 Telefone N. 3851 DEPOSITARIO: FARMACIA OLIVEIRA Rua da Prata, 240 Telf. 2 1415 Agente no Porto: A. QUADROS Jor Rua de Trás, 7, 2.º Telf. 2 1415

GLASURIT
 Esmaltes e vernizes de 1.ª qualidade
 Para todas as applicações

OS NOSSOS ARTISTAS

Rafael Marques A regressou do Brasil e não tem trabalho

Rafael Marques, artista de «boa planta», figura apurada, gesto largo e voz romantica, que já leva vinte e nove anos de teatro, regressou ha um mês do Brasil, onde foi tentar fortuna. Esta não lhe sorriu nem na vida comercial, como recurso, nem no teatro, apesar do seu brilhantissimo e invulgar talento. Destas vés, Rafael Marques, que tem dado algumas «cabeçadas» está disposto a fixar-se, definitivamente, na profissáo.

Espera, apenas, que o contrato. Será possível que Rafael Marques, interprete glorioso da «Fedora», de «Montmartre», da «Pípolá», de «Alcaacer-Kibirá», do «Regente», e de tantas outras peças, seja esquecido, voluntariamente, como qualquer mediocre?

Seria uma injustiça! Mas ouçamos o comediantes, cada vez mais novo, apesar dos seus cabelos brancos, queimados pela vida e tambem pelo sofrimento.

— Foi com alegria que regressou a Portugal. A minha viagem ao Brasil posso considerá-la uma «tournee» falhada, não por culpa minha, mas dos acontecimentos.

— Estava no Rio de Janeiro e preparava-me para seguir para S. Paulo, onde ha recommendado a umas casas comerciais, quando estalou ali o revolução. Tive de ficar na capital, onde trabalhei na companhia Maria Castro.

E, singularmente contada a historia da viagem, Rafael Marques, diz-nos:

— Não abandonei o teatro! Quero voltar a ele, e para sempre, mas ninguém me contrata. Chego a ter impressão de que já não sou actor... E, no entanto, sinto-me em forma, com todas as qualidades afinadas. Apenas mais velho, talvez por viver muito, intensamente.

— E agora?

— Espero um mês que dêem pela minha existencia. Sei que um grupo de amigos me prepara uma festa artistica. Será possível realizá-la?

— Conto com algumas dedicacões, e conto tambem encontrar uma porta aberta, no teatro português, onde possa entrar não por amor á gloria, mas ao trabalho.

MR. HENRY COLLOT
 Vindo de Paris, tendo passado pelo Porto, acompanhado do nosso amigo sr. Virgilio Pereira da Silva, regressa amanhã pelo «Sud-Express», para Paris, mr. Henry Collot, membro do Comité de Defesa des Vins de Porto et Madère.

Mr. Henry Collot esteve nos ministerios dos Negocios Estrangeiros e do Comercio.

Burros de morte...
 O grande acontecimento da actualidade é, sem duvida, os burros de morte. Isto acontece todas as noites na peça «As Lavadeiras», em cena, com formidavel exito, no teatro Maria Virola. Nas duas sessões morre o burro da Gertrudes.

SAO LUIZ apresenta esta noite a mais recente realizacão de RENE' CLAIR
 o grande mestre do cinema francès no filme sentimental

14 DE JULHO
 com ANNABELLA, Pola Siléry, Georges Rigand, Raymond Cordy e Paul Olivier.

A Cidade

A Manutenção Militar fabrica pão de regime e leite condensado iguais ao que se faz de melhor no estrangeiro

O problema da fabricacão nacional do pão de regime, ou da necessidade da sua importação, merece a discussáo que está sofrendo, porque nela se debatem os legitimos interesses dos doentes, mais que vulgares interesses materiais.

O sr. capitão farmaceutico José Pedro Alves, chefe do laboratorio da Manutenção Militar, recebeu-nos hoje neste modelar estabelecimento do Estado e, no escrupuloso laboratorio da sua direcção, respondeu amavelmente ás perguntas que acerca do assunto lhe fizemos.

— Acha V. que os comerciantes portugueses tenham fundadas razões para pedir a importação de pães de regime? — perguntámos.

— Se considerarmos o assunto sob o ponto de vista das qualidades, fabrico e apresentação dos pães de regime da Manutenção Militar em comparacão com os similares estrangeiros, devo dizer-lhe, sem vaidade mas tambem sem modestia que não têm razão, pois não ha necessidade de importar produtos iguais, e alguns até muito inferiores aos nossos.

— E quando digo iguais, refiro-me apenas á apresentacão pois quanto á qualidade os nossos pães são melhores. Além de feitos com materias primas puras e bem seleccionadas são de fabrico recente, ao passo que os estrangeiros são de fabrico antigo, viajaram ás vezes em más condições de acondicionamento, são velhos em suma...

— Se, porém, encarmos a questáo debaixo do ponto de vista do interesse do comerciante devemos confessar que eles têm alguma razão.

— A Manutenção Militar, tomada a iniciativa de fabricar pães de regime iniciativa que se deve ao seu ex-director o tenente-coronel Linhares de Lima, português dos melhores, sempre de olhos fitos na emancipação economica do seu País, que foi o impulsor desta obra, e eu o executor como chefe do Laboratorio da M. M., resolveu entregar os produtos fabricados, guardando apenas uma diminuta margem de lucros, á Associação Protectora dos Diabeticos Pobres a fim de auxiliar esta institucão de beneficencia e tambem como prova de reconhecimento para com o seu director clinico o sr. dr. Ernesto Roma, que muito se interessou po resta iniciativa, dando indicações e sugestões muito valiosas.

— Assim, os comerciantes vêm-se obrigados a comprar a esta institucão, que lhes dá apenas uma pequena percentagem.

— A titulo de informacão, devo dizer-lhe que a M. M. espera normalizar brevemente esta situacão, pois o Laboratorio que dirijo, de colaboracão com os Servicos de Engenharia e Indus-

triais está estudando a montagem de uma instalacão para o aproveitamento integral do amido de trigo que resulta da extracção do gluten das farinhas. E desde que aquele tenha um consumo normal pelas suas variadas applicações (farmacias, fabricas de pães, etc.) os pães de regime harmonizar-se-ão os interesses e de todos, e tendo em conta os interesses nacionais, especialmente neste momento em que a ofensiva aduaneira dalguns países tanto se manifesta contra nós.

— Tem havido, por parte dos doentes, queixas acerca da qualidade e fabrico dos pães de regime da Manutenção Militar?

— Que eu saiba só o sr. Carlos A. Alves se queixou.

— Aos principais trechos da sua 1.ª carta já eu respondi tambem no seu jornal com uma carta publicada amavelmente em 3 do corrente.

— Quanto á 2.ª carta, em que o mesmo senhor se refere aos pães d regime da M. M. como sendo vitreos e de difficil digestão, só posso responder dizendo-lhe que ele está enganado ou o enganaram fornecendo-lhe pão de outro fabricante.

— De resto, pode verificar que lhe dizem a verdade comprando aqui qualquer dos nossos tipos de pães de regime ou na Associação F. de Diabeticos. Com toda a lenidade devemos de clarar que, ha bastante tempo, o nosso pão de regime n.º 4 era um pouco duro pelo que nos foi solicitada a alteracão do fabrico a fim de evitar este inconveniente.

— E já o conseguimos, havendo no entanto doentes que preferiam o pão duro.

Tratado o assunto pães de regime, ouvimos o director do Laboratorio da Manutenção Militar acerca da fabricacão de leite condensado.

— Outra iniciativa que em Portugal se deve ao sr. tenente-coronel Linhares de Lima, e que foi continuada pelo actual director da Manutenção Militar, sr. tenente-coronel Ferrer Franco, sendo eu o director-técnico do fabrico.

— Industrial nova no nosso País, pode calcular quantas difficuldades a vencer, deficiencias a suprir e ensaios a praticar.

— «Serrano» é já consumido em quantidade apreciavel pelo publico e por algumas fabricas de chocolates que em nada o acham inferior ao estrangeiro a não sr. no preço.

EXTRAORDINARIO EXITO
 «APEX» Radio Portugal

PUBLICACAO UTIL

O ultimo numero do “Arquivo das Colonias” insere importantes trabalhos

Estão publicados, num unico volume, os n.ºs 34 a 38 do «Arquivo das Colonias», interessantissimo repositório de artigos e documentos relativos á vida e á historia do nosso dominio ultramarino. Nele colaboram, entre outros, escritores e investigadores da categoria dos sr. dr. Duarte Leite, António Ferrão, Ferreira de Serpa, Carlos Coimbra e Ruela Pombo, o professor de sanscrito dr. Mariano Saldanha, o orientalista sr. Ferreira Martins e a sr.ª D. Candida Florinda Ferreira.

O trabalho apresentado pelo sr. dr. Duarte Leite é sobre os descobridores do Brasil e nele o illustre historico, que naquilo que representou Portugal durante largos anos, demonstra exuberantemente a sua competencia e conhecimentos.

Sobre o mesmo assunto insere tambem o «Arquivo» um estudo de sr. Carlos Coimbra em que se defende tese igual á defendida pelo sr. dr. Duarte Leite.

Os sr. dr. Saldanha e Ferreira Martins publicam estudos da sua especialidade e os outros colaboradores a que aludimos fazem curiosas revelacões sobre a actividade portuguesa nas colonias.

Na parte official, este volume do «Arquivo» continua a publicacão de documentos da maior importancia para a historia do nosso esforço colonizador.

De destacar é ainda um trabalho publicado sobre a acção dos Jesuitas em Angola, documento encontrado pelo marquez de Sá da Bandeira.

O «Arquivo», que continua a ser superiormente dirigido por Feres Avelanos, constituiu uma publicacão utilissima bem digna de atençáo dos estudiosos e do carinho publico.

A missáo argentina seguiu hoje para o seu país
 Com destino ao seu país, embarcaram hoje no «Arianza», o vice-presidente da Republica Argentina, sr. dr. Julio Rocca, e os membros da missáo comercial que o acompanharam na sua recente visita official a Londres.

O sr. dr. Julio Rocca, com os sr. Garcia Mauvilla, embaixador da Argentina em Madrid e tambem ministro em Lisboa; conde de Bulnes, chefe do protocolo da Presidencia da Republica, e dois ajudantes, representando os sr. Alcalá Zamora e Manuel Azaña, chegaram ao cais do Porto Maritimo de Desembarcación, pouco depois das 12 e 15, dando logo entrada no paquete, onde se realizou em seguida o almoço íntimo.

O «Arianza» levantou ferro ás 16 horas.

O sr. embaixador da Argentina em Madrid e ministro em Portugal, segue, amanhã, para a capital da Espanha, em automovel, acompanhando-o os representantes do chefe do Estado e do chefe do Governo do país vizinho.

A passagem do sr. dr. Julio Rocca por Lisboa não teve caracter official.

FELIX CORREIA
O chefe do Estado seguiu hoje para o Buçaco
 O sr. Presidente da Republica seguiu hoje, de automovel, para o Buçaco, onde val descansar durante vinte dias.

Acompanham o sr. general Carmoena, que deixou a cidadela de Cascaes ás 11 horas, sua esposa, seu genro e official ás ordens, sr. capitão Silva Costa e a esposa deste ultimo, sr.ª D. Cesaltina Carmona e Costa.

O lançamento do “Tejo” e o passeio do «Sul-Expresso»
 Amanhã, quarta-feira, para permitir á população que assista, do rio, ao lançamento á agua, do destroyer «Tejo», o «Sul-Expresso», fará um passeio fluvial, havendo a bordo um «jazz», para o baile, um bom aparelho de T. S. F. e um magnifico servico de «bar».

Cada bilhete para este admirável passeio custa apenas 10\$00.

O «Sul-Expresso», partirá do Terreiro do Paço ás 14.45, E, depois de lançado o «Tejo», á agua, irá até á barra, estando de volta pelas 17 e 30.

O moderno e já popular barco-motor colabora, assim, mais uma vez, nas festas em honra da nova esquadra.

Lanches para casamentos PATISSERIE VERSAILLES

JULIO DAS FARTURAS
 Centro de diversões do PARQUE MAYER
 GRANDE exito de LAURA BONETT
 encantadora bailarina espanhola
 CINEMA — JAZZ — BAILE
 Constante sortido de valiosas SURPRESAS
 Aberta toda a noite — ENTRADA GRATIS

RIR só no VARIEDADES com o Ganha-Pão RIR RIR RIR

A's 8,45 e 10,45

Odéon A's 21 horas — Festa extraordinaria da FOZ MELODY BAND.
 A procura dum millionario (romance de amor) JOAN BENNETT e SPINER TRACY
 O BANDIDO MACARADO (comedia) com JOSE' MOJICA e MONA MARIS
 Cantigas portuguesas palestra humoristica de Lino Ferreira dita pelo autor e acompanhada de demonstrações pela orquestra.
 Acto de concertos pelos ensigns artistas: D. Beatriz Eaplista, José Rosa, Lamy Reis e Artur Santos.

São todos assim (comedia) por D. Alice Ougando e sr. Carlos Santos.
 Grandioso acto variado com a pitocosa e gentil colaboração dos distintos artistas por ordem alfabética: D. Artur Soares, D. Aurora Aboim, D. Aurora Cobos, D. Dina Terera, D. Consuelito Heredia, D. Fernanda Coimbra, D. Ilda Stehni, D. Luiza Satanela, D. Maria das Neves, D. Maria Albertina, D. Maria Cristina e sr. Alberto Guerra, Alfredo Henriques, Alfredo Rusas, Augusto Cosh (Costinha), Charles, Douglas, Eugenio Salvador e a sua «partenaire» D. Lina Duval Francis e Ruth Walden, Henrique Heredia, João Guerra, Olavio de Matos e os distintos guitarristas sr. José Cosme Calado e Julio Correia com o seu violista Sobral no piano os maestros Antonio Lopes, Antonio Melo e os sr. Artur Santos e Mario Teixeira.

DOIS ACTORES A VALER!
 conhecidos, enormes, populares!
GEORGE BANCROFT e CLIVE BROCK
 são as vedetas do filme a PAGINA DE ESCANDALO em exhibição no SAO LUIZ

Mundanismo

Advertorios

Fazem amanhã anos as sr.ªs: D. Flora Fernandes Tomás de Sousa Rodrigues, D. Constança Paccini da Câmara, D. Izabel Machado de Melo Campelo, D. Fernanda Osoiro da Rocha Melo, D. Maria Amélia Mexia Sande Salema da Costa, D. Maria Tereza Derquy da Câmara Leite, D. Maria das Mercês de Carvalho Reis e Silva, D. Maria Sofia Borges da Castro e D. Maria de Lourdes Martins de Menezes.

Casamentos

Realizou-se o casamento da sr.ª D. Maria Cândida Vasconcelos Marques da Silva Lagoa de Almeida, filha da sr.ª D. Palmira Vasconcelos Marques da Silva Lagoa de Almeida e do sr. Carlos Augusto Lagoa de Almeida, já falecido, com o sr. Alexandre Rodrigues, distinto funcionario do Banco Borges & Irmão.

Foram padrinhos, por parte da noiva, sua irmã, sr.ª D. Maria Helena Lagoa de Almeida Mequita Jané e seu cunhado, sr. Januario Palhares Mesquita Jané; por parte do noivo, seu irmão, sr. Alfredo Pinto, e sua esposa, sr.ª D. Ester Camilla Soares de Carvalho Pinto.

Depois do casamento, foi servido, em casa do irmão e cunhado da noiva, um copado-piquia aos numerosos convidados.

Os noivos partiram para fora de Lisboa.

A Caridade

Em S. Carlos

Em vista de se ter esgotado a lotação para o espectáculo que esta noite se realiza em S. Carlos, por um grupo de distinctas amadoras pertencentes à nossa primeira sociedade, resolveu-se a ilustre commissão organizadora, a fim de poder satisfazer inumeras peticões que lhe foram dirigidas, repetir o mesmo espectáculo na tarde de quinta-feira, começando a venda dos bilhetes amanhã, no camaroteiro do teatro.

Pontos de reunião

No Campo Pequeno

Alguns nomes da selecta assistência à segunda corrida de 6uros de morte, realizada na tarde de domingo passado:

Marquês de Ponte de Lima, condeza do Calhariz, condeza de Valbom, condeza da Poteca, condeza de Sucena, viscondessa de Escavem, viscondessa de Assoca (D. Luiza), D. Beata Orizgo Ramces, D. Eugenia de Castello Branco Alves Duiz, D. Octavia Guedes Cau da Costa, D. Aida Guedes Pinto Machado e filhas, D. Luiza Cabral Metelo Pinto Barreiros, D. Maria Gavcho, D. Maria Beria Orizgo Ramces de Castello Branco e filha, D. Amélia de Vasconcelos Porto Teles, D. Elisa Carneiro Bordallo Pinheiro e filha, D. Estefania de Maccio Dias Macleira e filha, D. Maria Luiza Ribeiro da Silva Infante da Câmara, D. Angelica Pavio Pereira da Rosa, D. Maria do Carmo Soares de Albergaria Burnay, D. Maria Cohen Espirito Santo Silva, D. Luiza de Mascarenhas Pinna, D. Maria Cristina Ribeiro da Silva de Noronha Fole, D. Maria José de Boia, Trindade, Bonard Guedes, D. Tereza da Câmara de Carvalho Daun e Lorena e filha, D. Clariete Marques da Costa Pinto Bastos, D. Maria Inocencia Pinna Perestrelo, D. Luiza de Campos Henriques de Almeida (Pinhal), D. Julia Ayres de Campos de Barros Barata, D. Henrique Carp, D. Elvira de Campos Henriques de Almeida Rosario, senhora de Delfim Maia e filhas, D. Maria Cristina de Guimarães Rino, D. Amélia Rofio Cayula, D. Francisco Garção de Lacerda, D. Maria Cristina Rino Frole Pinto da Silva, D. Zilza Pombo da Ponte e Sousa, D. Maria de Lourdes Infante da Câmara Duarte de Oliveira, D. Maria Adelaide Barros Costa Scrisão, D. Maria Luiza Digo da Silva Teixeira, D. Maria da Madre de Deus de Melo e Castro Meleiro de Sousa, D. Maria da Piedade Penava de Almeida e Vasconcelos, D. Mariana Daun e Lorena Lopes, D. Aida Rodrigues de Macedo, D. Maria da Piedade de Castello Branco (Beira), D. Maria Pinho de Sousa Coutinho (Linhares), D. Maria Francisca e D. Eugenia Maria de Araujo Perestelo, D. Maria de Mendia de Sousa Coutinho (Linhares), D. Maria Teresa Perry Vidal Marques da Costa, D. Stela e D. Fernanda de Loureiro Laborino Pinna, etc.

Doentes

Na Casa de Saude de Benfica, foi operada, com muito exito, pelo cirurgião sr. dr. Virgilio de Morais, a sr.ª D. Wanda da Silva Arcanjo, sendo o estado da enferma muito satisfatorio.

—Na mesma Casa de Saude, encontra-se em via de restabelecimento da operação a que all se sujeitou o illustre professor da Faculdade de Medicina de Lisboa sr. dr. Beio de Morais.

—Na Casa de Saude da Estrela, foi operada, com o mais feliz exito, a sr.ª D. Maria José Barçago, sendo seu operador o cirurgião sr. dr. Bastos Gonçalves.

Modernise o seu lar! com o mobiliário da casa BARBOSA & COSTA, Ld.ª L. R. Bordalo Pinheiro Telefone 2.3562 Decorações

A MANHÃ NO AVENIDA

A's 8,30 e 10,45 h.

ESTREIA, EM DUAS SESSÕES, DA NOVA REVISTA



Fogo de Vistas

Registamos com imenso prazer a opinião autorizada de um distinctissimo drogista da nossa praça que pelo seu passado enobrece a classe a que pertence o Ill.º Sr. Carlos d'Oliveira socio gerente da firma Carlos d'Oliveira & Irmão, Avenida Almirante Reis, acerca da cêra

ROCHETA

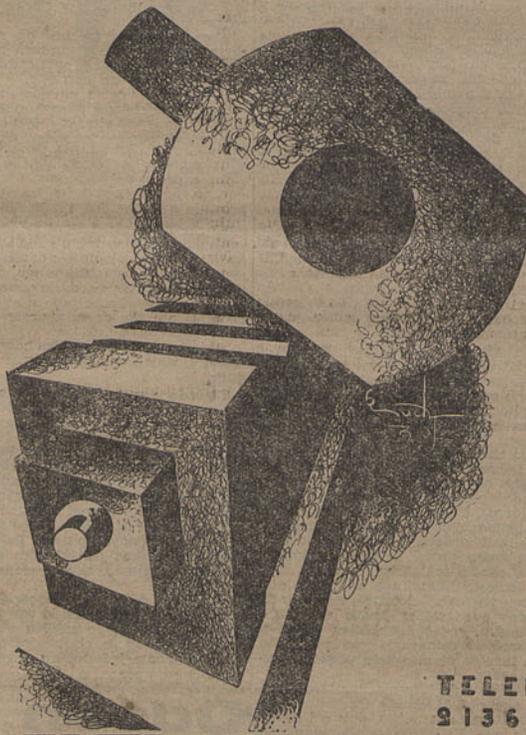
Amarela, castanha e vermelha "Desejando servir bem a minha clientela, pedindo-me conselhos sobre cêra encerar indico a "ROCHETA".

(a) Carlos d'Oliveira



O SUISSO ATLANTIC HOTEL

Roga que experimentem o seu tratamento e preços sem confronto. Muito especial para familia. Condição unica pelo sossego—R. da Gloria 3. Tel. 21925.



TELEF. 21368

BERTRAND (IRMÃOS) L.ª DA

GRAVADORES-IMPRESSORES

TRV. DA CONDESSA DO RIO, 97 - LISBOA

CARTAZ

THEATROS

Politeama—A's 20 e 30 e A's 22 e 30—Cantiga Nova Apolo—A's 20 e 45 e A's 22 e 45—A Festa Brava. Varições—A's 20 45 e A's 22 e 45—O ganhador. Maria Victoria—A's 20 e 45 e A's 22 e 45—As Lavadeiras. Coliseu—20 e 30 e A's 22 e 30—Salada de Frutas.

CINEMAS

São Luiz—A's 11 e 30. Cinema-Ginástico—A's 21 30. Rivoli—A's 21 e 30. Osón—Matinees às 15 Sotres às 21 e 15 Conde—A's 21 e 30. Capitão—A's 21—Cinema sonoro. Chade Terrasse—A's 21 e 30. Olympia—Sessões continuas às 11 e 30 e 24 Paris-Cinema (Sonoro)—B. Domingos Sequeira Cine. Palace—A's 21 e 30. Café Ideal—A's 18. Royal—A's 21 e 30. Estrela—Rua Filinto Elísio e Santo Amaro Promotor—Largo 20 de Abril e Calvario

BOLSA DE LISBOA

9 de Maio

CONTADO

Table with columns: VALORES, Eloc/ado, Compra, Venda. Lists various financial instruments and their prices.

Henrique de Barros Gomes

Corretor oficial da Bolsa de Lisboa Telef. 25482 Rua S. Julião 69

CAMBIOS

Table with columns: CHEQUE SOBRE, Compra, Venda. Lists exchange rates for various locations like London, Madrid, New York, etc.

DESPEDIDA

Esta noite, em duas sessões, que começam às 20,30 e 22,45, da famosa revista

Salada de frutas

que tem uma brilhante interpretação da Companhia brasileira Trô 10-10 no

COLISEU

Música Indissima—Canções deslumbrantes—Baillados originais—Marações modernas—Graça às pilhas

Prêços baratissimos—Camarotes desde 2000, Fautenis desde 6000, Geral 4000 e 2000.

Quinta-feira—11—ESTREIA da nova e ultima revista

Angú de Caroco

BILHETES A VENDA

NATAS
Manteiga sinal fresca
R. da Rosa, 159 — Leitaria
Telf. 2 2264

ESTRANGEIRO

Dr. Armando Narciso
Clinica medica
PRAÇA RESTAURADORES, 48, 1.º
Telf. 21738

A SITUAÇÃO MUNDIAL

A França não paga a prestação de 15 de dezembro?

PARIS, 9.—Consta que a maioria dos ministros se mostrou, no Conselho de ontem, desfavorável ao pagamento do vencimento prorrogado da prestação das dividas de guerra de 15 de dezembro. O Parlamento também não parece disposto a modificar a resolução que tomou. O «Martin» diz, a este respeito, que «evidentemente a liquidação do vencimento de 15 de dezembro teria para o Quai d'Orsay vantagens indiscutíveis. Porém, Daladier, sem deixar de reconhecer a importância deste ponto de vista, fez notar aos seus colegas que se a Câmara mais uma vez se pronunciasse contra o pagamento, isso representava uma nota grave, cujos riscos é melhor não correr.» (Havas).

A Inglaterra e tá descontente com a atitude da Alemanha

LONDRES, 9.—Segundo consta, na entrevista que teve com Rosenberg lugar-tenente de Hitler, von Sittard, sub-secretário permanente do «Foreign-Office» fez-lhe sentir que o seu governo via com pesar o obstructionismo feito pela Alemanha na Conferencia do Desarmamento. Julga-se também que von Sittard expôs a Rosenberg algumas das criticas da opinião inglesa a determinadas manifestações hitlerianas. Por outro lado, continuou-se a estabelecer relação entre a vinda de Rosenberg a esta cidade e o projecto attribuido aos nazis, pelo qual o problema do «corredor» de Danzig seria resolvido, devolvendo-se este a Alemanha e dando-se à Polonia, com compensação, a maior parte da Ucrania Soviética.» (Havas).

O dr. Schacht em Washington

WASHINGTON, 9.—Roosevelt e Hull tiveram uma conferencia com o delegado do governo alemão. Roosevelt esforçou-se para persuadir a Alemanha a ceder em Genebra na questão dos armamentos.» (Havas).

O discurso de Roosevelt

NOVA YORK, 9.—O discurso de Roosevelt foi muito bem acolhido pela opinião americana. O presidente tem recebido numerosos telegramas de felicitações, tanto de democratas como de republicanos.» (Havas).

Os lucros do B. I. P.

GENEVA, 9.—A assembleia do Banco Internacional de Pagamentos, reunida ontem, depois de eleger Fraser (americano), para presidente do mesmo Banco, aprovou as contas do ultimo exercicio, que apresentam um lucro de 14 milhões de francos suíços a comparar com 15.000.000 do exercicio anterior.» (Havas).

A semana de trabalho

WASHINGTON, 9.—Parece que o projecto de redução da semana de trabalho na industria terá approval no actual periodo legislativo do Congresso. A secretaria de Estado do Trabalho, Miss Perkins, mostrou o maior interesse. Para impedir a baixa de salarios é possível que se estabeleça a paga minima.» (Americana).

Uma união aduaneira

BUENOS AIRES, 9.—Os jornais publicaram uma declaração do presidente do Uruguay, dr. Gabriel Terra, a favor duma união aduaneira sul-americana.» (Americana).

Moreira Alfaiate

Participa nos seus exm.º amigos e clientes que sendo forçado a abandonar a sua casa na Rua Augusta, por motivo de ter sido trespassada, se encontra de amanhã, quarta-feira, 9, em diante, na antiga casa Ribeiro & Silva, na mesma R. Augusta, n.º 154-156, onde, a par duma casa de 1.º ordem encontrarão v. exm.º um sortido completo de fazendas nacionais e estrangeiras, por preços que não alteram nada aqueles pelos quais está habituado a servir a sua clientela.

Agradece desde já a visita que se dignarem fazer-lhe, prometendo servi-los o melhor possível.
R. Augusta, n.º 154-156.—Telefone 21888.

O rapto do bebé Lindbergh teve agora o seu epilogo

WASHINGTON, abril.—Gaston B. Means, um dos maiores aventureiros da America, foi condenado em 15 anos de prisão devido ao duvidoso papel que desempenhou nas buscas realizadas para encontrar o bebé Lindbergh. Com esta sentença pôs-se fim à carreira de um homem que se orgulhava dizendo que já havia sido acusado «de todos os delictos do mundo».

No «caso» Lindbergh soube-se aproveitar da desgraça e bondade do proximo, para se locupletar com um capital de 160.000 dolares. Como se devião lembrar ainda a mulher do editor McLean chamou-o para lhe perguntar se não lhe seria possível, pelas suas relações com varios meliantes encontrar o petiz Lindbergh.

Hms prometeu a MacLean tudo quanto era imaginavel, e exigiu um resgate de 50.000 dolares, e igual quantia pelo seu trabalho. Recebeu o dinheiro e começou a pôr em cena um espectáculo indigno. Tal como numa novela de detectives.

Começou por numerar as pessoas interessadas na procura da criança. Ele era o numero 27 e a senhora MacLean o numero 11. Depois arrastou a senhora MacLean de um canto ao outro da America, prometendo-lhe sempre que por fim encontrariam o petiz. Em Paso, Texas, conseguiu que a senhora MacLean lhe desse mais 5.000 dolares. Por fim a senhora MacLean começou a desconfiar e reclamou a devolução do dinheiro que lhe havia entregue. Declarou-lhe então que o dinheiro se «contrava em Concord, Carolina do Sul, e que iria imediatamente buscar-lo».

Depois de ter estado largo tempo sem dar noticias suas, fez-se muito surprehendido quando lhe foi reclamado o dinheiro. Pois um homem misterioso que se supõe dar pelo nome de

Concord, dizendo-lhe ao ouvido a palavra «11». Supondo que se tratava de um emissario da senhora MacLean havia-lhe entregue o dinheiro. Não foi acreditado, tendo sido preso e condenado a 15 anos de prisão.

Durante a sua fatal carreira Means foi tambem detective, tendo desempenhado a guarda pessoal do Presidente Harding. Durante este tempo conseguiu arranjar ex-cientes relações. Por esse facto foram suspensos muitos processos que havia contra ele, porém, por fim foi condemnado a dois anos de prisão. Durante este tempo escreveu o seu famoso livro. «A Misteriosa morte do Presidente Harding».

Means assegura que foi espião, antes de entrar a Grande Guerra municipal ao serviço de Alemanha. Ha 15 anos foi acusado de ser o autor do assassinato da senhora King. Em sua defesa alegou que havia sido ella propria que se tinha morto quando fazia exercicios com uma pistola, conseguindo ser absolvido. Por este facto apresentou uma demanda contra um Banco reclamando uma indemnização de 3 milhões de dolares, por o referido Banco ter tomado um importante papel contra ele nesta questão.

Outra demanda contra a Companhia Pullman, por isões que recebeu em consequencia de ter caído de uma cama superior de um vagon, foi ganha por Means, apesar de se haver comprovado que um dos varões que sustinha a cama estava limado não tendo contudo sido possível averiguar-se se havia sido ele o autor de tal. Outra condenação sofreu Means por ter rapto uma rapariga de um convento de educandas.

Agora par-se ter-se decidido completamente do seu destino, e provavelmente já não voltará a ter occasião de cometer mais falcetrus.—(U. P.)

Descarrilou um comboio havendo numerosos mortos

GUATEMALA, 9.—Amanhã-se que ha varios mortos e muitos feridos em consequencia de terem descarrilado três carruagens de um comboio de excursionistas. A catastrophe deu-se entre a estação de Aguacate e Joaquina, que fica situada ao norte dos Caminhos de Ferro Internacionais.—(United Press).

A Checo-eslovaquia defende-se contra o hiterismo

PRAGA, 9.—O diario oficial publicou um decreto do ministro do Interior, proibindo a entrada e venda na Checo-eslovaquia dos jornais e periodicos estrangeiros que ameacem a unidade do Estado, a ordem ou a moral publica. Trata-se sobretudo dos orgãos do partido hitleriano alemão, assim como de alguns jornais austriacos e publicações comunistas.—(Havas).

A SITUAÇÃO ALEMA

Outro discurso de Hitler que é um hino à paz

BERLIM, 9.—No seu discurso de Kiel, Hitler disse que ninguém tem o direito de se julgar mais do que qualquer outro. Pelo contrario: toda a gente deve pertencer a uma unica comunidade. O grande problema a resolver na Alemanha é encontrar trabalho para todos. Este problema não pode ter resolvido apenas com boas intenções. Cada um deve contribuir, por convicção e com confiança, para se chegar a um resultado feliz.

«Toda a empresa, todo o proprietario, todo o comerciante deve empregar no objectivo que nos anima a força militar e de ideal de que pedo dispor. Queremos realizar um programa gigante, um programa que deve ser nosso e não da geração futura, um programa que exige milhões de marcos».

O chanceler falou da reconstrução das estradas. Depois exclamou: «Venceremos todos os obstáculos—e milhões de homens terão paz!».

Continuando, Hitler repetiu as palavras que pronunciou em Tempelhof: «Nunca havemos de esquecer que o mundo nos persegue, apesar de nós não desejarmos ardentemente senão uma coisa: a paz!».

«Não nos querem reconhecer o direito a vida»—preguntou o «Führer». Cidadãos! Se estão assim contra nós, mais necessario se torna a união interna, para podermos dizer sempre: «Fazei o que quizerdes, mas nunca nos obrigareis a curvar-nos!».—(Americana).

A Igreja e o Estado

BERLIM, 9.—As Igrejas evangelicas da Turingia, no congresso realizado em Eisenach, resolveram que não poderá ser pastor o individuo que professe ideias marxistas.

Os jornais de Berlim publicam uma carta pastoral do episcopado da Baviera em que os prelados se congratulam por Hitler ter declarado que o governo do Reich pretende fazer a regeneração da Alemanha segundo a fé cristã e manter relações amistosas com a Igreja.—(Americana).

Os trabalhadores nacionalistas

BERLIM, 9.—Reune-se amanhã o Congresso dos trabalhadores nacionalistas, convocado com o fim de criar uma frente unica. Os trabalhadores nacionalistas proseguem a sua acção contra o gremio dos operários marxistas.—(United Press).

O vôo transatlantico de um avião polaco

VARSOVIA, 9.—O vôo transatlantico do capitão Skarzynski causou nesta cidade grande impressão. Aquelle avião percorreu 4.596 quilometros em 19 horas e 30 minutos, sem escala, num avião ligeiro de segunda categoria, batendo assim em 650 quilometros o «récord» de que Molisson era detentor. O avião de Skarzynski foi construido em Varsovia e pesa 450 quilos, enquanto os de Hindler e de Molisson pesavam 600 quilos. Skarzynski nasceu em 1899 e é mutilado da guerra. Tem o diploma de piloto desde 1929.—(Havas).

As carreiras comerciais

PARIS, 9.—Dizem de Marselha que o conhecido avião francês Buseotrot iniciará brevemente as experiencias com um novo hidro-avião, que se destinará ao serviço commercial entre a França e a America do Sul. Este aparelho tem quatro motores de 650 cavalos cada um e leva onze toneladas de carga. Mede 22 metros de comprimento e pôde alcançar a velocidade media de 230 quilometros á hora.—(United Press).

Raposas

A Pompador, 28, Chiado, 30, apresenta uma linda colecção de raposas «argentées», «bleu naturel», «Isabella», a preços muito convidativos desde 650\$00-

Paixão & Paiva Limitada

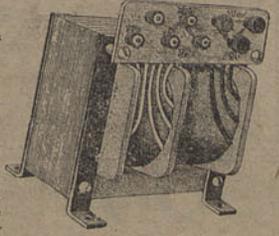
Rua dos Gaetanos 21
(ao Conservatorio) LISBOA

Telefone 23402
Construções electricas

Transformadores esteatiles de 10 a 100 Watts applicaveis a receptores e transmissores de

T. S. F.

Sifões para filtros—Sifões de modulação etc.
AVISO — Informamos os nossos clientes que, devido á ampliação da nossa fabrica e officio, nos encontramos desde já em condições de prontamente executar qualquer encomenda, e responder ás consultas tecnicas que nos dirigem.



Sortes grandes?
Vá a casa COSTA L.DA as vende
60-Rua da Prata-62

Café-Restaurante «Chic»
Almoços e jantares á carta.
Prato do dia abundante e variado.
A s sextas feiras bacalhau á «Chic».

Odeon
Amanhã sórree - Estreia
Maridos em ferias
e concerto
José Rosa, Arthur Santos

ULTIMAS NOTICIAS

Se todos os países proletem os artigos nacionais, V. Ex.^a não deve querer o seu retrato feito por mais fotografos estrangeiros, quando mais proleto e mais barato, lho faziam os artistas portuguezes da
FOTO AUREA
Rua do Ouro, 20º, 1.º

A SITUAÇÃO NO BRASIL O DR. GETULIO VARGAS taz declarações sobre o problema das dividas

RIO DE JANEIRO, abril.—O dr. Getulio Vargas declarou á United Press que o Brasil está disposto a cooperar com outras nações na tarefa de eliminar as barreiras alfandegarias e de estabelecer um novo internacionalismo economico.

Referindo-se aos boatos de que algumas firmas brasileiras se têm queixado de que o cambio estrangeiro favorece desproporcionadamente as importações da Europa, o presidente negou que se praticasse qualquer favoritismo e acrescentou:

—O Brasil não oferece a nenhum país tal vantagem. Se fosse a dar preferencias, estabele-las-ia para os Estados Unidos, porque é o melhor cliente do Brasil e porque não fixou um direito contra a importação do café. O governo brasileiro estaria disposto a estabelecer um accordo directo norte-americano, na forma de um tratado de commercio que continha finalidades iguais.

O dr. Getulio Vargas negou que o Brasil esteja a negociar um novo credito com a casa Rotchild, logo que seja cancelado no mês de julho, o credito actual de 6.500.000 libras.

Tendo-lhe o jornalista perguntado se o Brasil tem a intenção de fazer propostas directas para a conversão de certas dividas municipais e estaduais em moeda nacional, o presidente respondeu:

—O Brasil emprende, neste momento, o estudo da revisão das dividas federais, estaduais e municipais, com o objectivo de satisfazer os encargos na medida do possível. Estudamos a unificação da divida estrangeira, mas não desejamos fazer importações. Os nossos esforços dirigem-se no sentido de estabelecer as bases sobre as quais se possa chegar a um accordo com os credores.

Terminou dizendo que o progresso politico do Brasil é satisfatorio e que o governo dedica os melhores esforços á defesa incondicional das ideias que hão-de garantir a livre evolução do povo brasileiro.—(United Press).

Os resultados eleitorais

RIO DE JANEIRO, 9.—Não devem conhecer-se tão cedo os resultados definitivos das eleições do dia 3. As noticias que ha a tal respeito confirmam as primeiras impressões. Tudo indica que em S. Paulo venceu a frente unica dos partidos revolucionarios de 1932. O «Jornal do Comercio», comentando este facto, diz que ele mostra a sinceridade da consulta ás urnas. Em Minas Gerais venceu o partido progressista. O presidente daquele Estado, num telegrama dirigido ao dr. Getulio Vargas, declarou que as operações eleitorais se realizaram e continuam a realizar-se com a mais completa liberdade. Os partidos governamentais devem ter nas Constituintes uma grande maioria.—(Am.)

RIO DE JANEIRO, 9.—O dr. Getulio Vargas que, na clinica onde se encontra em tratamento, retomou a sua actividade politica—pois as melhoras progredem—segue com o maior interesse a marcha das operações eleitorais. Manifestou a sua satisfação por não se terem dado incidentes desagradáveis e por a nação tomar em breve posse dos seus destinos.—(Americana).

F. RODRIGUES LTD.
Alfaiates e camiseiros
Av. Republica, 91

OS ACONTECIMENTOS DE ESPANHA

MALOGROU-SE A GREVE GERAL

declarada pelos sindicatos operarios
mas deram-se tumultos graves em que houve mortos e feridos

MADRID, 9.—Iniciou-se esta manhã, em diversas localidades, a greve geral de 48 horas, que foi declarada pelos sindicalistas como protesto contra o encerramento dos sindicatos. Duma maneira geral, a greve malogrou-se, pois não afecta a maioria das classes trabalhadoras.

Em Barcelona e Madrid explodiram numerosos petardos. Até agora sabe-se que houve três incidentes graves. Esta manhã, em Madrid, na rua Alcalá, quando a policia perseguia um grupo de individuos suspeitos, estes atiraram ao chão algumas bombas que transportavam. Em consequência das explosões, morreram dois sindicalistas e um policia, ficando outros dois gravemente feridos.

Em Alicante morreram um sindicalista e um policia, durante o tiroteio que se travou entre os grevistas e a Guarda Civil.

Em Jativa houve tiroteio entre a Guarda Civil e os grevistas, morrendo três operarios.

Em Barcelona a greve afecta 30 por cento dos trabalhadores. Em Madrid, porém, passa despercebida.—(United Press).

O que se passou em Barcelona

BARCELONA, 9.—Parece ter-se malogrado por completo a greve geral ordenada pela C. N. T. As ruas têm o aspecto habitual. Os electricos circulam normalmente, bem como o metro-pollitano e os serviços de auto-omnibus. Durante a noite trabalharam normalmente. No porto, os trabalhadores apresentaram-se, decorrendo com toda a normalidade os serviços respectivos. As plataformas dos «trunkways» que fazem a carreira entre o centro da cidade e os bairros da periferia são ocupadas por guardas de assalto. De madrugada, os extremistas tentaram fazer saltar a dinamite a Central Electrica do bairro de Carmelion, nos arredores de Barcelona, assim como a Central do bairro de Say-

del. Nas fabricas de Badalona e Bergaganet, os operarios não acataram a ordem de greve. Foram poucos os que não se apresentaram ao trabalho. Em Badalona foi ferido a tiro um operario que seguia para o seu trabalho. A policia prendeu um grupo de sindicalistas que se encontravam reunidos clandestinamente. Em diversos pontos, a Guarda Civil teve de intervir para dispersar grupos de extremistas que tentavam impedir o transito dos auto-movéis.—(Havas).

As precauções do governo

MADRID, 9.—O director da Seguranga mandou passar mandados de captura contra os dirigentes dos sindicatos unicos. Efectuaram-se já numerosos prisões. Foram encerrados diversos centros da C. N. T. e varios sindicatos. Foram passados mandados de captura contra 12 officiaes superiores. Continuam a tomar-se precauções em toda a Espanha. Em diversas cidades os sindicatos declararam á meia noite que começara a greve.—(Havas).

Noticias de Madrid, acerca da conjura que se descobriu contra o governo espanhol, e que era dirigida pelo general Goded, informam que teria fugido para Portugal o general Orgaz e outros monarquicos implicados na conspiração.

Até agora, porém, os emigrados politicos espanhóis não têm conhecimento de que se tivesse refugiado no nosso país qual individualidade politica, por motivo dos últimos sucessos de Espanha.

O unico emigrado politico que chegou a Portugal foi o official de engenharia D. José Sanchez Laulhe, que foi um dos mais valiosos colaboradores do general Sanjurjo na intentona de Sevilla e para quem o promotor de Justiça pedira a pena de prisão perpetua.

O comandante Laulhe estava preso com homenagem em Sevilla.

Queijos da Ilha
K.º 7500

Um importante fabricante querendo tornar mais conhecido o bom fabrico do seu produto, resolveu pô-lo á venda directa ao publico durante 15 dias, nos seguintes estabelecimentos:

Manteigaria Silva—Rua dos Correios, n.º 301.
Nova Casa das Manteigas—Rua da Prata, n.º 88-90.

Uma expedição punitiva de japoneses contra chineses

KARHIN, 9.—O grosso da expedição punitiva japonesa partiu de Sul-Pen-Ho, na provincia de Kirin, em direcção a Tung-Ning, a fim de expulsar as forças chinesas que estão concentradas na proximidade da fronteira. A guarnição japonesa de Hu-Lan, na Mandchuria, matou 150 chineses num combate que durou quatro horas. Os chineses foram desalojados das suas posições, a 10 milhas ao norte de Karhlin.—(Havas).

OS MISTERIOS DO OCEANO

Vai reaver-se um tesouro que ha 130 anos

se encontrava no fundo do mar

LONDRES, 9.—O «Daily Herald» publica um telegrama do seu correspondente em Amsterdam, annunciando que um carregamento de ouro e prata, no valor de dois milhões de libras, que ha cerca de 130 anos se encontra no fundo do mar do Norte, poderá ser retirado do Oceano dentro de pouco tempo, graças aos esforços dum engenheiro holandês.

Este tesouro encontra-se encerrado no famoso barco de guerra britânico «Lutins», que naufragou na costa holandesa em 1799, quando transportava um grande carregamento de ouro para Hamburgo. Destinava-se esse dinheiro a subsidiar os paeses do continente em luta contra os exercitos de Napoleão. Todos esses haveres, bem como a tripulação, se perderam nesse naufrágio. Apenas um marinheiro, o numero 273, conseguiu salvar-se, morrendo pouco depois de chegar a terra.

Desde então, têm-se empregado successivos esforços no sentido de trazer á superficie o famoso tesouro, mas até agora só foi possível reaver uma pequenissima parte desse ouro.

Em 1856 um navio explorador conseguiu trazer á superficie perto de 156.000 libras em ouro, do tesouro naufragado, bem como o sino de bordo do «Lutins».

As boias que marcavam o local do naufrágio foram mandadas retirar pelo governo holandês durante o periodo da Grande Guerra. Apesar de em 1919 terem sido novamente colocadas, só agora foi possível localizar de novo o barco afundado, serviço que se deve a um engenheiro holandês que ha muitos anos se esforçava por localizar o ponto exacto da catastrophe.—(U. P.)

A agitação no India

A liberdade de Gandhi

BOMBALM, 9.—Gandhi ofereceu a sua cooperação ao governo a fim de se encontrar uma solução para a actual situação politica, declarando que no caso de malogro pedira ao governo que o mande prender novamente. Dizem de Simla que o vice-rei estudará brevemente o pedido para a libertação dos presos politicos. Friza-se, no entanto, que nenhuma resolução poderá tomar-se a este respeito senão depois de consultados os governos locais e da aprovação do secretario de Estado para a India.—(Havas).

A campanha de desobediencia

PUNA, 9.—Annuncia-se oficialmente que o presidente do Congresso aceitou a proposta de Gandhi para a suspensão durante seis semanas da campanha da desobediencia civil.—(Havas).

POONA, 9.—Adoceu gravemente, esta tarde, o «mahatma» Gandhi. O Conselho Pan-Indio resolveu suspender a campanha da desobediencia.—(United Press).

O odio de religioes

SIMLA, 9.—No Estado de Almamin, realçou-se uma feição religiosa que acabou numa vendicativa batalha entre duas tribus. Foram mortos 10 muçulmanos e ficaram feridos uns quinze.—(Havas).

Enviado para a Boa Hora

Foi hoje enviado ao Tribunal da Boa Hora Carlos de Vasconcelos, acusado de ter burlado varios comerciantes, a quem apanhou ornecimentos varios que não pagava, empilhando-os e locupletando-se com o dinheiro.

50 noites leva já o popularissimo actor comico Carlos Leal, no APOLLO, a dizer, com toda a razão, que a revista do povo, da grande gente e dos alicionados é, será sempre,

A Festa Brava

No ODEON HO JE Sórree ás 21,15

Brilhante festa da FOZ MELODY BAND—Ultima exhibição de 2 filmes de extraordinario exito

A' procura dum milionario
com JOAN BENNETT e SPENCER TRACY

O Bandido Mascarado com José Mojica e Mona Maris
Cantigas portuguezas e grandioso acto variado com a colaboração de distintos artistas

Amanhã
O Rei dos Palaces
com GARMINE GALLONNE
Sóirree ás 21,15—Estreia da comédia dramatica

Maridos em Ferias com Cléde Brook e Harles Ryles
Em fim de festa José Rosa e Arthur Santos na «sórree», Concerto
Ambos os espectaculos abrilhantados pela MELODY BAND

Mantinha elegante ás 15